

Grupos ainda dependem de autorização

BRASÍLIA — A decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN) de liberar a constituição de novos grupos de consórcio destinados à compra de veículos, suspensa desde agosto de 1990, não vai permitir que as administradoras passem a comercializar novas cotas imediatamente. A formação de novos grupos só deverá começar no final de julho, pois as administradoras precisarão de uma autorização prévia do Banco Central para vender novas cotas.

Os grupos formados de agora em diante obedecerão às novas regras, fixadas na Circular 2.196, baixada ontem pelo BC. Para os grupos em vigor, permanece a legislação antiga. Segundo presidente do BC, Francisco Góes, os novos critérios não vão atender às reivindicações de todos os setores envolvidos com a questão — consorciados, administradoras e fabricantes de veículos —, mas representam um avanço sobre o sistema atual.

— O objetivo do BC foi desburocratizar e sanear o sistema, dar instrumentos para o consorciado defender seus interesses e equilibrar o número de cotas com a produção da indústria automobilística — garantiu Góes.

A nova regulamentação aprovada pelo Conselho Monetário Nacional não traz qualquer esperança aos participantes de consórcio que já deviam ter recebido seu carro e continuam esperando. E são muitos: de acordo com os últimos dados disponíveis do Banco Central, relativos a abril, o número de casos de atraso chega a 2.808.

As novas regras anunciadas só valem para os contratos assinados a partir de agora, de modo que, aos consorciados que pagaram todas as prestações (ou foram sorteados), só resta esperar que se confirme a previsão de Egídio Módulo, presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio, de que os atrasos serão sanados até julho.

● **FENABRAVE** — Alencar Burti, presidente da Fenabrade (Federação Nacional da Associação Brasileira de Revendedores de Veículos Automotores) acha que a imagem do consórcio está muito desgastada. “Vamos levar um ano para recuperar essa imagem. Só então o consumidor verá que o consórcio, da forma como agora está estruturado, é um grande negócio.”